

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Estamos diante de uma situação esdrúxula”

(Flavio Dino, governador do Maranhão, após ser barrado com mais oito governadores na tentativa de visitar Lula)

O massacre midiático

► **A demonização de Lula acentua-se de 2014 a 2016 e a mídia assume o papel de “cão de guarda da mídia”, como diz João Feres Jr.**

O ódio a Lula, hoje divisor dos brasileiros estabelecido pela elite política e social, é extensão do preconceito a um metalúrgico que, após três derrotas eleitorais, tirou do poder um partido debilitado, cujo líder é um sociólogo da classe média, o dito FHC.

Lula tornou-se presidente da República com uma inédita agenda de programas sociais em um país onde 10% da população concentra quase a metade da renda, como atesta o IBGE em informação recentíssima.

Presidente por duas vezes, Lula arrombou a porta do chamado “Clube dos Eleitos”, em 2002. Havia por lá uma lei, não escrita, segundo a qual só se entrava com um diploma de bacharel ou com uma espada na cinta. Advogados, militares, médicos, economistas, um sociólogo e, de forma dissonante, um metalúrgico cujo pai foi enterrado como indigente. Ele não ligava para isso.

A partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a mídia não mudou a roupagem. Reagiu ao intruso. Houve, inicialmente, momentos de armistício. O novo presidente, por exemplo, saiu de Brasília e chegou ao Rio de Janeiro para assistir ao velório na estupenda mansão de Roberto Marinho. Leonel Brizola também esteve lá. Lula e Brizola, dois políticos de esquerda, devem ter se surpreendido com os dois flamingos presenteados por Fidel Castro ao poderoso dono da casa. Não demorou muito para “o pau comer na casa de Noca”.

O cientista político João Feres Júnior, do Laboratório de Estudos de Mídia e de Políticas Públicas, é autor de um estudo insuperável sobre Mídia e Democracia no Brasil, a partir da leitura de *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *Estado de Minas* e *Jornal Nacional*. É um flagrante da relação entre Lula e a mídia, realizado de 2014 a 2016. Trata-se de um massacre que também se estende ao Partido dos Trabalhadores.

João Feres tem uma imagem primorosa ao dizer que testou a “hipótese do papel de cão de guarda da grande mídia brasileira” e usa como base o período que conduziu ao *impeachment* de Dilma Rousseff.

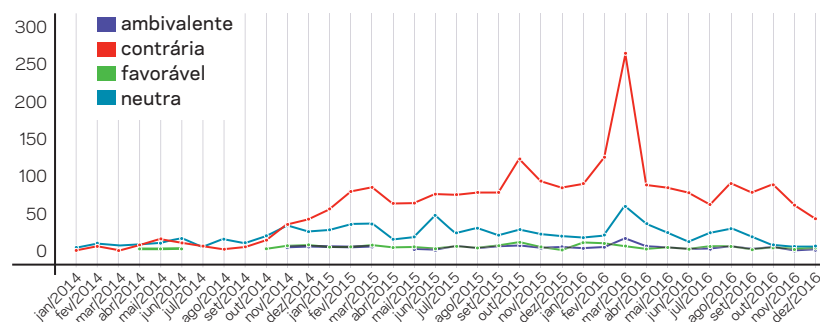
Do fim de 2014, quando a conspiração reacionária avançou, até o golpe contra a presidenta, Lula atuava intensamente (*tabela*). Tiraram Dilma do governo, mas Lula reapareceu para voltar ao governo. Foi preso agora com base na mera convicção dos procuradores e do juiz Sergio Moro.

Os repórteres e apresentadoras da Globo News, apêndice da TV Globo, reiteram um falso privilégio oferecido pela Polícia Federal ao ex-presidente: quarto de 15 metros quadrados, banheiro com pia, cama, além de uma sala conexa para receber advogados. Ele poderá tomar sol por duas horas isoladamente dos outros presos da Lava Jato. Quanta generosidade.

Orientados, os funcionários da Globo escondem que Lula está preso numa solitária. Ninguém poderá devolver a ele a perda da liberdade. •

UM CONFRONTO DESIGUAL

Citações de Lula na mídia



Fonte: Lemp/lesp. Uerj

INTENÇÃO DE VOTO

Em %

Lula	33
Bolsonaro	14
Marina Silva	12
Alckmin	9
Ciro Gomes	9
(SEM LULA) Haddad	5
Álvaro Dias	3
Rodrigo Maia	2
Meirelles	1
Paulo Rabello	1
Boulos	1
Manuela	1

Fonte: Ibope

Lula no Ibope I

Qual será o impacto da prisão de Lula nas próximas pesquisas de intenções de voto para presidente da República?

Carlos Augusto Montenegro, presidente do Ibope, sustenta que as coisas “continuarão as mesmas”. Ou seja, ninguém ganhará e ninguém perderá. Segundo ele, nos últimos oito meses, os números das pesquisas, uma a cada mês, estão praticamente congeladas nos seguintes percentuais:

Lula mantém-se na liderança, em torno de 33% das intenções de voto. É seguido por Bolsonaro com, aproximadamente, 14%. Marina Silva tem 12%. Em seguida estão Alckmin e Ciro Gomes, ambos com 9%. Fernando Haddad gira em torno de 5% (*tabela*). Álvaro Dias tem 3%, Rodrigo Maia soma 2% e Henrique Meirelles, Paulo Rabello, Guilherme Boulos e

Manuela D'Ávila estão empatados com 1%.

“A maioria dos eleitores ainda não sintonizou a eleição de outubro”, diz Montenegro.

Lula no Ibope II

Em contraponto com o instituto Datafolha, o Ibope não vai retirar o nome de Lula das pesquisas. Isso só acontecerá caso o registro da candidatura dele, em agosto, seja rejeitado pelo Superior Tribunal Eleitoral. O TSE é presidido pelo falecido ministro Luiz Fux.

Ventos do Sul

O nordestino Lula não tem muita simpatia dos sulistas. Tem, por exemplo, apenas 20% dos eleitores no Rio Grande do Sul. No STF, Lula ficou sem os votos dos ministros gaúchos Edson Fachin e Rosa Weber.

Outro gaúcho, Claudio Lamachia, presidente da OAB, não se manifesta sobre a prisão de Lula. Resiste à pressão. Lamachia argumenta que a instituição não deve ser utilizada para fazer a defesa “dos interesses de clientes dos advogados”.

Maia filho...

Um velho conhecido de Rodrigo Maia, em conversa recente com o presidente da Câmara dos Deputados, perguntou o que ele faria diante de uma terceira denúncia contra Michel Temer.

Maia respondeu: “Serei obrigado a trabalhar para essa denúncia não ir adiante.

Se Temer sair e eu assumir, poderia ser candidato à Presidência. Hoje, finjo que sou, mas não sou. Para ser novamente candidato a deputado, não poderia assumir nenhum outro cargo. Nem eu nem o Eunício, presidente do Senado, que precisa disputar a reeleição”.

Sem que o interlocutor perguntasse, Maia fez uma observação com expressão sorumbática: “Imagine entregar a Presidência a Carmen Lúcia”.

Maia pai

Cesar Maia, pai de Rodrigo, vereador carioca, desistiu de disputar o governo do Rio de Janeiro. Depois de ficar por 12 anos na prefeitura, disputou o Senado em 2014. Perdeu a cadeira para Romário. O ex-craque da bola é, agora, um político inexpressivo.

Maia parece ter se aposentado da política.



Aposentado da política?

Lula preso

Lula invocou, em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos, que prendê-lo seria inútil porque milhares de “Lulas” surgiriam. É possível que tenha se inspirado em frase muito próxima, atribuída a Evita Peron: “Eu voltarei e serei milhões”. A política também vive dessas referências simbólicas.

mauriciodias@cartacapital.com.br